



Família - formação e preparação 02

Bem, meus queridos amigos da Sala Evangelize

Continuando com textos sobre a questão família, sua formação e preparação, para que possamos debater:

TEXTO 2

Noções de Lar

"Desejando colher valores educativos que fluíam naturalmente da palestra da senhora Laura, perguntei, curioso:

_ Desempenhando tantos deveres, a senhora ainda tem atribuições fora de casa?

_ Sim; vivemos numa espécie de transição; no entanto, as finalidades da colônia residem no trabalho e no aprendizado. As almas femininas, aqui, assumem numerosas obrigações, preparando-se para voltar ao planeta ou para ascender à esferas mais altas.

_ Mas a organização doméstica, em 'Nosso Lar', é idêntica à da Terra?

A interlocutora esboçou uma facies muito significativa e acrescentou:

_ O lar terrestre é que, de há muito, se esforça por copiar nosso instituto doméstico; mas os cônjuges por lá, com raras exceções, estão ainda a mondar o terreno dos sentimentos, invadido pelas ervas amargas da vaidade pessoal, e povoado de monstros do ciúme e do egoísmo. Quando regressei do planeta, pela última vez, trazia, como é natural, profundas ilusões. Coincidiu, porém, que, na minha crise de orgulho ferido, fui levada a ouvir um grande instrutor, no Ministério do Esclarecimento. Desde esse dia, nova corrente de idéias me penetrou o espírito.

_ Não poderia dizer-me algo das lições recebidas? - indaguei com interesse.

_ O orientador, muito versado em Matemática - prosseguiu ela - , fez-nos sentir que o lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do plano da evolução divina. A reta vertical é o sentimento feminino, envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente. Há na Terra, agora, grande número de estudiosos das questões sociais, que aventam várias medidas e clamam pela regeneração da vida doméstica. Alguns chegam a asseverar que a insituição da família humana está ameaçada. Importa considerar, entretanto, que, a rigor, o lar é conquista sublime que os homens vão realizando vagarosamente. Onde, nas esferas do globo, o verdadeiro instituto doméstico, baseado na harmonia justa, com os direitos e deveres legitimamente partilhados? Na maioria, os casais terrestres passam as horas sagradas do dia vivendo a indiferença ou o egoísmo feroz. Quando o marido permanece calmo, a mulher parece desesperada; quando a esposa se cala, humilde, o companheiro tiraniza, Nem a consorte se decide animar o esposo, na linha horizontal de seus trabalhos temporais, nem o marido se resolve a segui-la no vôo divino de ternura e sentimento, rumo aos planos superiores da Criação. Dissimulam em sociedade e, na vida íntima, um faz viagens mentais de longa distância, quando o outro comenta o serviço que lhe seja peculiar. Se a mulher fala nos filhinhos, o marido excursiona nos negócios; se o companheiro examina qualquer dificuldade do trabalho, que lhe diz respeito, a mente da esposa volta ao gabinete da modista. É claro que, em tais circunstâncias, o ângulo divino não está devidamente traçado. Duas linhas divergentes tentam, em vão, formar o vértice sublime, a fim de construirem um degrau na escada grandiosa da vida eterna.

Esses conceitos calavam-me fundo e, sumamente impressionado, observei:

_ Senhora Laura, essas definições suscitam um mundo de pensamentos novos. Ah! se conhecêssemos tudo isso lá na Terra!...

_ Questão de experiência, meu amigo - replicou a nobre matrona - , o homem e a mulher aprenderão no sofrimento

e na luta. Por enquanto, raros conhecem que o lar é instituição essencialmente divina e que se deve viver, dentro de suas portas, com todo o coração e com toda a alma. Enquanto as criaturas vulgares atravessam a florida região do noivado, procuram-se mobilizando os máximos recursos do espírito, e daí o dizer-se que todos os seres são belos quando estão verdadeiramente amando. O assunto mais trivial assume singular encanto nas palestras mais fúteis. O homem e a mulher comparecem aí, na integração de suas forças sublimes. Mas logo que recebem a benção nupcial, a maioria atravessa os véus do desejo, e cai nos braços dos velhos monstros que tiranizam os corações. Não há concessões recíprocas. Não há tolerância e, por vezes, nem mesmo fraternidade. E apaga-se a beleza luminosa do amor, quando os cônjuges perdem a camaradagem e o gosto de conversar. Daí em diante, os mais educados respeitam-se; os mais rudes mal se suportam. Não se entendem. Perguntas e respostas são formuladas em vocábulos breves. Por mais que se unam os corpos, vivem as mentes separadas, operando em rumos opostos.

_ Tudo isso é a pura verdade! - aduzi comovido.

_ Que fazer porém, meu amigo? - replicou a bondosa senhora - na fase atual evolutiva do planeta, existem na esfera carnal raríssimas uniões de almas gêmeas, reduzidos matrimônios de almas irmãs ou afins, e esmagadora porcentagem de ligações de resgate. O maior número de casais humanos é constituído de verdadeiros forçados, sob algemas.

(....)"

(André Luiz/Chico Xavier, Nosso Lar, cap. 20)

TEXTO 3

FAMÍLIA - Fonte de saúde, sustentação e equilíbrio do ser.

(Trechos do texto de Elaine Curti Ramazzini, publicado na revista O Reformador, da FEB, ano 117, nº 2048, novembro de 1999, pg. 348)

"Quem, nos anos 70 e 80, iria pensar que nosso olhar pós-moderno fosse desviar-se de seu centro de atenção (isto é, nós mesmos) para voltar-se com interesse para essa instituição tão desacreditada - a família?

Nas décadas passadas, cultivamos com fervor o individualismo, o direito pessoal à felicidade (mesmo à custa da felicidade alheia). E eis que esta década nos reapresenta a família como fonte e alicerce de saúde mental.

Muita coisa pode ser dita da família, do ponto de vista social e econômico. Mas, podemos definí-la essencialmente como:

UM SISTEMA DE LAÇOS EMOCIONAIS RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DA ESTRUTURA PSICOLÓGICA DE CADA INDIVÍDUO.

(...)

O grande estudioso da família M. Andolfi assegura:

'O SISTEMA FAMILIAR É UMA REALIDADE TRIDIMENSIONAL NA QUAL RELAÇÕES FAMILIARES PASSADAS MANIFESTAM-SE NO PRESENTE, A FIM DE DESENVOLVER-SE NO FUTURO.'

(...)

Segundo os psicólogos, as funções da família atendem aos seguintes objetivos:

- a) interno - proteção psicossocial de seus membros;
- b) exteno - a acomodação a uma cultura e a transmissão dessa cultura; e
- c) preenchimento das necessidades amorosas e de ajuda mútua entre adultos.

(...)

Numa visão sistêmica de psicólogos e sociólogos modernos, a família sadia é a que lida com várias verdades possíveis e não com um comportamento em bloco. É necessário haver interesse mútuo sobre como cada um se sente nesse convívio e quais as suas necessidades. Respeitar as individualidades, as características de cada ser faz parte de uma convivência saudável e harmoniosa(...).

A vida familiar se complica e nos decepciona quando esperamos a perfeição do cônjuge e dos filhos. Casamos com a expectativa de que o outro seja um messias que nos resgate dos sofrimentos passados, de que funcione como a

placenta, que nutre automaticamente retirando as toxinas e venenos produzidos no dia-a-dia, e que seja uma espécie de elixir afrodisíaco ou mágico.

(...)

Vida familiar sadia exige sacrifício e dedicação. A sensação de amar e ser amado são a melhor vacina contra as angústias da vida.

(...)"